



ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
FRANCESCO SOUZA MARQUES

**A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS
SERVIÇOS DE HEMOTERAPIA**

Porto Alegre
2023



ESCOLA DE SAÚDE E BEM-ESTAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
FRANCESCO SOUZA MARQUES

**A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS
SERVIÇOS DE HEMOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário
FADERGS como parte das exigências
para obtenção do título de bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Profª Danuza Gatto

Porto Alegre

2023

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma da pesquisa, descritores e seus critérios de inclusão e exclusão... 10

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estudos que compõem a amostra da presente revisão integrativa.. 10

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância em Saúde
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 METODOLOGIA.....	9
3 RESULTADOS.....	10
4 DISCUSSÃO.....	14
5 REFERÊNCIAS.....	21

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE HEMOTERAPIA

Francesco Marques

RESUMO

Introdução: O sangue e seus derivados não costumam possuir substitutos industriais eficientes que possam ser usados em seu lugar, por isso a relevância da transfusão de sangue e hemocomponentes para as intervenções terapêuticas é assunto de extrema importância. No entanto, cada transfusão implica a possibilidade de ocorrência de uma reação adversa. O real conhecimento dos sinais e sintomas por parte do profissional da equipe de saúde responsável pela execução da hemotransfusão representa o fator mais importante para reconhecer e identificar uma reação transfusional. **Objetivo:** analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre reações transfusionais imediatas. **Metodologia:** a metodologia utilizada foi revisão integrativa de literatura que possibilitou entendimento amplo do tema estudado. **Resultados:** foram definidos 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, mostrando-se mais apropriados à elaboração deste trabalho. **Considerações finais:** evidenciou lacunas alarmantes em conhecimento sobre reações transfusionais imediatas pelos profissionais de enfermagem e destacou-se a clara necessidade desses profissionais receberem educação permanente à respeito do tema, além de treinamento em serviço para que tenham segurança em adotar a melhor conduta visando um atendimento com menos riscos ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Hemoterapia, Transfusão, Enfermagem, Reações, Capacitação.

1 INTRODUÇÃO

O interesse no assunto proposto para execução deste trabalho, surgiu ao decorrer da minha carreira profissional como técnico em enfermagem, presenciando a falta de conhecimento da equipe multiprofissional em relação ao processo de hemotransfusão e suas possíveis reações adversas imediatas.

A hemoterapia trata doenças e condições clínicas dos pacientes utilizando o sangue humano ou seus componentes, tais como glóbulos vermelhos, plaquetas e plasma. No Brasil, ela vem se caracterizando pelo desenvolvimento de tecnologias que visam minimizar os riscos transfusionais, especialmente no âmbito de disseminação de agentes infectocontagiosos (BRASIL, 2015). O sangue e seus derivados não costumam possuir substitutos industriais eficientes que possam ser usados em seu lugar, por isso a relevância da transfusão de sangue e hemocomponentes para as intervenções terapêuticas é assunto de extrema importância. O sangue é essencial à vida, uma vez que desempenha diversas funções vitais para o organismo, no entanto, cada transfusão implica a possibilidade de ocorrência de uma reação adversa (COVAS, 2007).

A reação transfusional pode ser classificada como: leve ou grave, e ainda como imediata ou tardia. São leves quando os sintomas se apresentam de maneira mais branda, neste caso os sinais e sintomas mais comuns são febre leve, sudorese, prurido, calafrios e dor de cabeça. É importante ressaltar que mesmo sendo considerada uma reação leve, o paciente deve ser monitorado e receber tratamento para amenizar os sintomas. É considerado grave quando os sintomas são mais agudos e podem colocar a vida do paciente em risco. Neste caso, os sintomas são: febre alta, calafrios, dificuldade para respirar, dor no peito, dor abdominal intensa, queda da pressão arterial e insuficiência renal. A reação transfusional imediata ocorre dentro de 24h do início da transfusão e a reação tardia quando a os sintomas aparecem após às 24h do início da infusão. A reação transfusional é uma resposta adversa do organismo à hemotransfusão (BRASIL, 2022).

Eventos adversos relacionados a hemotransfusão, podem ser causados por incompatibilidade entre o tipo sanguíneo do receptor e o do doador, ou pela

presença de anticorpos irregulares em pacientes politransfundidos na grande maioria das vezes (BRASIL, 2022). As ações em hemoterapia possuem um viés multidisciplinar, sendo uma exigência de o órgão regulador possuir um Comitê Transfusional o serviço de saúde que oferece o serviço de hemoterapia (BRASIL, 2016). Torna-se necessário a discussão quanto ao conhecimento da equipe multidisciplinar sobre hemotransfusão e suas possíveis reações adversas. A atuação do enfermeiro em Hemovigilância impõe a ele uma atitude permanentemente educadora para promover engajamento e segurança de sua equipe no desempenho de suas atribuições (COFEN, 2022). A hemovigilância consiste num conjunto de procedimentos de vigilância num sistema de avaliação e alerta, com o objetivo de recolher e avaliar informações sobre os efeitos inesperados e/ou indesejáveis provenientes da utilização de hemocomponentes, a fim de prevenir o aparecimento ou recorrência desses eventos. Este sistema fornece aos profissionais implicados ao ato transfusional, através da monitorização dos incidentes transfusionais imediatos e tardios, informações necessárias para a prevenção dos riscos e gera ações para a correção de eventuais não conformidades (BRASIL, 2015).

Cabe ressaltar que, segundo Boletim de Hemovigilância nº 7, publicado pela ANVISA de 2015, 20%-30% dos serviços de saúde que possuem complexidade para realizar transfusões sanguíneas, ainda não notificam reações envolvendo o uso de sangue e hemocomponentes. De acordo com um estudo realizado na cidade de São Paulo no período de 2007 a 2019, identificou o total de 1.448 reações transfusionais imediatas. A média de incidência de reação transfusional foi de 4,4 por mil/ano. As reações moderadas e graves representam 13,5% do total dos eventos (Pereira *et al.*, 2021).

O foco desta revisão é responder à seguinte pergunta: a equipe de enfermagem possui conhecimento para identificar uma reação transfusional imediata? Com o intuito de fomentar a busca por conhecimento nessa área, este trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre hemotransfusão e suas possíveis reações adversas imediatas.

2 METODOLOGIA

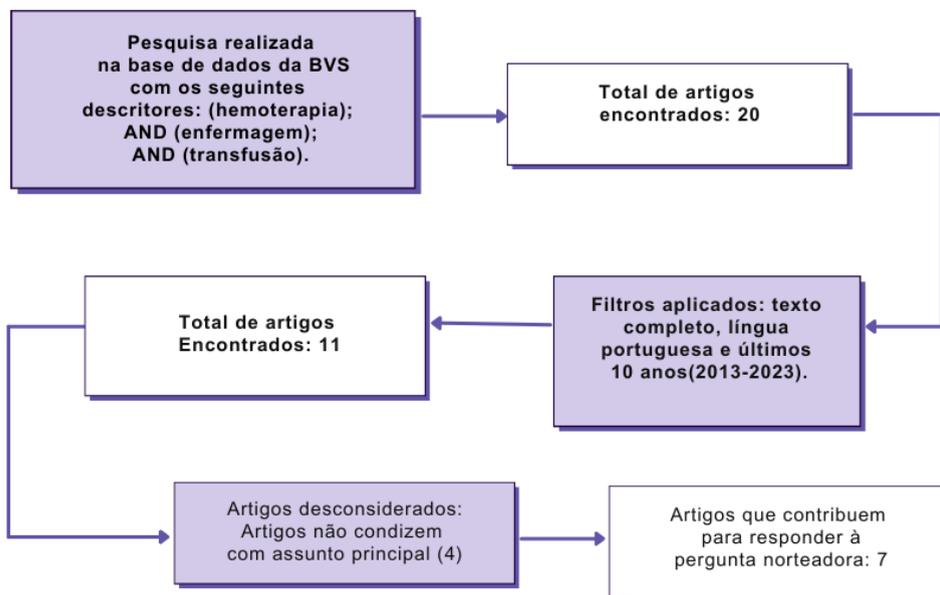
Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado a metodologia de revisão integrativa de literatura. Essa metodologia é amplamente utilizada em diversas áreas de conhecimento. Sendo uma metodologia rigorosa e sistemática, que permite integrar e sintetizar os resultados de estudos anteriores de forma objetiva e confiável. É de extrema utilidade para identificar lacunas no conhecimento e orientar futuras pesquisas sobre um determinado tema, no trabalho em foco, a área abrangida foi no campo da saúde, especificamente, no âmbito da enfermagem em hemoterapia (SOUZA, 2010).

A metodologia proposta por Souza (2010), é composta por seis etapas: (1) formulação da questão de pesquisa; (2) busca dos estudos; (3) seleção dos estudos; (4) avaliação da qualidade dos estudos; (5) extração dos dados; (6) análise e síntese dos resultados. Utilizando-se dessas seis etapas, para a construção deste trabalho, a escolha da fonte de pesquisa utilizada neste trabalho, foi a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), devido à disponibilidade de informações sobre o tema proposto, também a qualidade e credibilidade dos estudos desta plataforma.

A pesquisa foi sucedida na primeira quinzena do mês de maio de 2023, seguindo os seguintes passos: foi definido que a área de abrangência da pesquisa fosse hemoterapia. Definindo o assunto a ser estudado, especificamente hemotransfusão e reações adversas. Para embasar a revisão foram utilizados os seguintes descritores: Hemoterapia, Enfermagem, Transfusão. Foi localizado um total de 28 artigos.

Com o propósito de balizar ainda mais a temática e com o objetivo de responder a pergunta de pesquisa (A equipe de enfermagem possui conhecimento para identificar uma reação transfusional imediata?), foram aplicados os seguintes filtros de pesquisa: texto completo, língua portuguesa e ter sua publicação nos últimos dez anos 2013 – 2023. Após aplicar os filtros acima citados, remanesceram 11 artigos para desenvolver este trabalho. Após a leitura dos títulos e resumos, foram excluídos (4) artigos que não eram pertinentes ao assunto proposto. Permanecendo um total de 7 artigos para a discussão de resultados.

FIGURA 1: FLUXOGRAMA DA PESQUISA, DESCRITORES E SEUS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

3 RESULTADOS

Após a leitura dos resumos e leitura analítica das publicações selecionadas, foram definidos 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, mostrando-se mais apropriados à elaboração deste trabalho.

Para gerenciar e visualizar as informações dos artigos de forma mais clara, foi desenvolvido um quadro (Quadro 1), com os seguintes dados trabalhados que orientaram a elaboração deste estudo: numeração do artigo, identificação do artigo (autor, título, periódico da publicação e ano), objetivos, metodologia da pesquisa e resultados alcançados.

QUADRO 1 – Estudos que compõem a amostra da presente revisão integrativa

Artigo	Identificação do artigo	Objetivos	Metodologia	Resultados
--------	-------------------------	-----------	-------------	------------

N° 01	<p>AMARAL, Júlio Henrique Silva <i>et al.</i> Hemoterapia: um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE online, 2016.</p>	<p>Identificar o conhecimento de uma equipe de enfermagem sobre o processo transfusional.</p>	<p>Estudo descritivo, exploratório e transversal, de abordagem qualitativa, com 57 profissionais da equipe de enfermagem. Os dados foram coletados a partir de um questionário semiestruturado e, posteriormente, analisados de forma descritiva.</p>	<p>Mostram um conhecimento pouco significativo por parte da equipe de enfermagem sobre os cuidados pré e diante de uma reação transfusional.</p>
N° 02	<p>CARNEIRO, Viviane Santos Mendes; Barp, Milara; Coelho, Maria Alice. Hemoterapia e reações transfusionais imediatas: atuação e conhecimento de uma equipe de enfermagem. REME rev. min. enferm., 2017.</p>	<p>Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre hemoterapia, reações transfusionais imediatas e cuidados indicados diante desses casos.</p>	<p>Estudo descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi composta pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem que compõem a equipe de enfermagem de um pronto-socorro adulto.</p>	<p>A maioria dos participantes (62%) informou se sentir preparada para acompanhar o paciente durante a terapia transfusional e 65,38% possuem o costume de acompanhar o paciente durante esse procedimento. Em relação aos sinais e sintomas das reações transfusionais, poucos foram citados. As principais respostas foram febre (62,07%), seguida de prurido (44,83%) e tremor (37,93%). Sobre os cuidados que devem ser tomados diante das reações transfusionais imediatas, a resposta mais citada foi interromper a transfusão (93,10%), seguida de comunicar o médico (86,21%) e comunicar o banco de sangue (48,28%).</p>
N° 03	<p>DINIZ, Débora Patricia Ribas; MORENO, Andréia de Haro. Reações de transfusões de sangue e</p>	<p>Identificar o conhecimento do profissional envolvido no serviço de hemoterapia, detectar possíveis</p>	<p>Estudo de campo, pelo qual foram aplicados 65 questionários estruturados a diferentes profissionais</p>	<p>Dentre os sujeitos, 6 participantes (9,23%) obtiveram nota inferior a 5, enquanto 42 participantes (64,61%) obtiveram nota entre 5 e 7, e 17 participantes</p>

	<p>cuidados peritransfusionais . CuidArte Enferm., 2018.</p>	<p>deficiências e avaliar se os profissionais transfusionistas estão habilitados, capacitados e seguros diante do procedimento de transfusão e do reconhecimento, identificação e conduta frente às reações transfusionais.</p>	<p>envolvidos em hemotransfusão, dentre eles enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. O instrumento foi composto por 10 questões de múltipla escolha.</p>	<p>(26,15%) obtiveram nota acima de 8. Apenas 4 participantes (6,15%) obtiveram nota 10.</p>
Nº 04	<p>FAQUETTI, Maritza Margareth. <i>et al.</i> Percepção dos receptores sanguíneos quanto ao processo transfusional. Revista Brasileira de Enfermagem, 2014.</p>	<p>Conhecer a percepção dos receptores sanguíneos quanto ao processo transfusional e suas possíveis intercorrências.</p>	<p>Pesquisa qualitativa, exploratória descritiva. A pesquisa foi realizada em uma unidade de hemoterapia de um município da região sul do Brasil e os dados foram analisados por meio do Discurso do Sujeito Coletivo. Foram entrevistados, por meio de instrumento semiestruturado, onze pacientes, homens e mulheres entre 30 e 95 anos, em recuperação pós-cirúrgica de cirurgia cardíaca, submetidos à transfusão sanguínea.</p>	<p>Concluiu-se que a incidência de notificação e investigação das causas de reações transfusionais foi maior nos serviços de transfusão que possuíam comitê transfusional atuante, embora, no geral, o desempenho dos comitês de transfusão tenha sido considerado incipiente, carente de melhores formas de organização.</p>

N° 05	<p>PEREIRA, Emanuela Batista <i>et al.</i> Hemovigilância: conhecimento da equipe de enfermagem sobre reações transfusionais. Enfermagem em Foco, 2021.</p>	<p>Analisar o grau de conhecimento da equipe de sobre hemoterapia e reação transfusional imediata.</p>	<p>Estudo transversal, analítico, quantitativo, realizado com profissionais de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de referência do Nordeste, por meio da aplicação de um instrumento semiestruturado, no período de março a abril de 2020.</p>	<p>Dos 32 participantes, 8 eram enfermeiros e 24 técnicos de enfermagem. A maioria não recebeu treinamento sobre hemoterapia 24 (75%) e referiu não se sentir capacitada para atuar em reação transfusional imediata 22 (68,8%). Quanto ao grau de conhecimento verificou-se que os enfermeiros apresentaram melhores escores em relação aos técnicos. Identificou-se, também, que a faixa etária 18 a 40 anos apresentou melhor resultado em relação a faixa de 40 anos ou mais.</p>
N° 06	<p>SILVA, Emília Maria <i>et al.</i> Desafios da enfermagem diante das reações transfusionais. Revista Enfermagem UERJ, 2017.</p>	<p>Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem diante das reações transfusionais em um hospital do estado de Pernambuco.</p>	<p>Pesquisa de caráter descritivo com abordagem quantitativa, realizada na unidade de tratamento intensivo e emergência hospitalar, através da aplicação de questionário semiestruturado em 95 profissionais de enfermagem desses setores, durante o período de janeiro a junho de 2013.</p>	<p>Entre os entrevistados, 93% foram mulheres, 80% com tempo de formação superior a 10 anos, das quais 49% nunca monitoraram transfusões de hemocomponentes. Verificou-se que 59% desconhecem o tempo máximo para a infusão do concentrado de hemácias e 76% não sabiam o tempo mínimo para realizar essa infusão. Quanto às reações adversas, 65% afirmaram saber identificá-las e 19% não souberam a conduta que deviam adotar diante de reações transfusionais.</p>
N° 07	<p>VILAR, Vanessa Marques <i>et al.</i> Fatores Associados a reações transfusionais imediatas em um</p>	<p>Verificar a relação entre reações transfusionais imediatas, características demográficas e clínicas dos</p>	<p>O estudo foi realizado com dados de transfusões realizadas em 2016 no hemocentro da Universidade</p>	<p>Foram analisados dados de 320 fichas de pacientes. Dos produtos sanguíneos transfundidos, 90,3% eram concentrados de hemácias. As reações</p>

	hemocentro universitário: estudo analítico retrospectivo. Medicina (Ribeirão Preto) , 2020.	pacientes e características das hemotransfusões em um hemocentro universitário.	Federal de São Paulo. Foram coletados dados demográficos dos pacientes, características das hemotransfusões e ocorrência de reações transfusionais imediatas.	transfusionais ocorreram em 4,3% das situações (n=40). O sinal de reações mais frequente foi a febre (47,5%), seguido de prurido (22,5%).
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

4 DISCUSSÃO

A partir da conclusão da leitura analítica dos artigos escolhidos para elaboração deste trabalho, visando analisar o conhecimento da equipe de enfermagem referente ao processo de hemotransusão e suas possíveis reações adversas, foi possível relatar temas importantes no que tange a assistência de enfermagem em hemoterapia e sua complexidade. Por se tratar de uma terapêutica complexa, a terapia transfusional exige conhecimentos específicos em todo seu processo, por tanto é necessário avaliar a necessidade da capacitação dos profissionais envolvidos na assistência, para que os procedimentos hemoterápicos sejam realizados com segurança e excelência (PEREIRA *et al.*, 2021). Silva *et al.* (2017) nos relembra que a qualidade e segurança das transfusões de sangue são preocupações constantes dos especialistas, das autoridades de saúde, dos pacientes e da sociedade, o que faz com que a segurança do sangue usado para transfusão seja chave para qualquer sistema de saúde moderno. A doação e a transfusão de sangue requerem o entrosamento e comprometimento de uma equipe de saúde e o trabalho conjunto para diminuir ao máximo os riscos do paciente.

Os enfermeiros devem estar capacitados a desenvolver uma visão crítica do processo transfusional, com a intenção de integrar o conjunto de ações que favoreçam a qualidade de vida dos doadores e receptores de sangue ao garantir a segurança dos componentes a serem transfundidos, em todo o ciclo do sangue (COFEN, 2022).

A hemotransusão é um procedimento essencial para o tratamento de diversas patologias, mas que exige cuidados e precauções específicas. Por isso é fundamental que os profissionais de saúde e os pacientes estejam conscientes dos

riscos e das medidas de segurança para garantir uma transfusão de sangue segura e eficaz. Como nos diz Pereira *et al.*, (2021), embora este procedimento esteja vinculado em quase todas as clínicas, em maior ou menor proporção, os profissionais de enfermagem executam esta atividade, com grande frequência, e sentem-se pouco ou mal informados sobre o assunto, evidenciando-se a importância da qualidade da assistência nos processos hemoterápicos, embora eliminar totalmente a possibilidade de erro humano seja impossível. O conhecimento específico e a habilidade profissional poderão minimizar os riscos e evitar danos se todo processo ocorrer com eficiência.

A orientação do paciente na prática transfusional é outro fator de grande importância, pois visa fornecer dados ao paciente e seus familiares sobre benefícios, bem como os riscos dessa terapia, como transmissão de doenças e reações adversas que venham ocorrer. Orientar o paciente quanto ao procedimento a ser realizado é uma atribuição do enfermeiro, seja na prática transfusional ou em qualquer outra (AMARAL *et al.*, 2016). Os profissionais de enfermagem também são responsáveis pela captação de doadores cidadãos, responsáveis, conscientes e saudáveis, contribuindo para a segurança e a qualidade do sangue a ser transfundido. Assim como são importantes as informações a respeito da opinião e sentimento dos receptores, a atividade de orientação dos pacientes de transfusão sanguínea por parte dos profissionais de saúde é indispensável, para que haja colaboração destes e sucesso de todo o processo (FAQUETTI *et al.*, 2013).

Faquetti *et al.*, (2013) em sua pesquisa que objetivou conhecer a percepção dos receptores sanguíneos quanto ao processo transfusional, apresentou dados relevantes trazendo à tona a percepção dos pós-transfundidos quanto ao significado atribuído por eles ao sangue e ao processo e sentimentos relacionados. Os receptores são passíveis de dúvidas e incertezas, que possivelmente podem afetar o processo transfusional. Eles, após transfusão, relatam ressignificações da própria vida, o que reforça a inegável importância da relação entre equipe de enfermagem e pacientes e seus familiares para o estabelecimento de vínculos de confiança, contribuindo para o sucesso do tratamento e reabilitação.

Alguns estudos analisados apontaram dificuldades relatadas pelos enfermeiros, técnicos em enfermagem e profissionais envolvidos no processo de hemotransfusão, tais como: cobrança de conhecimento específico, ausência ou

ineficiência de treinamento, pouca aderência aos treinamentos e capacitações quando oferecidos e sensação de não se sentirem suficientemente capacitados para atuar na área. Segundo Pereira *et al.*, (2021), a falta de treinamento diminui o reconhecimento de eventos adversos, que é importante para que medidas terapêuticas sejam estabelecidas rapidamente, bem como as estratégias de prevenção para futuras transfusões.

De acordo com Amaral *et al.*, (2016) os profissionais de enfermagem são um dos responsáveis pela infusão dos hemocomponentes, faz-se necessário que estes profissionais tenham conhecimento sobre quais os tipos de reações transfusionais que o paciente pode apresentar em seu quadro clínico, durante o tratamento hemoterápico. Contudo, Pereira *et al.*, (2021) em sua abordagem numa unidade de terapia intensiva (UTI) na cidade de Recife-PE, identificou que mais da metade da amostra dos profissionais não vivenciou eventos adversos em hemoterapia e apenas 12 dos 32 profissionais analisados tinham conhecimento correto que a reação transfusional imediata pode ocorrer durante a transfusão, ou em até 24h após o início da infusão.

Esta realidade não encontramos na abordagem feita por Amaral *et al.*, (2016) em seu estudo realizado em um pronto-socorro adulto em um hospital universitário na região centro-oeste do Brasil. Os profissionais participantes da pesquisa, ao serem questionados quanto ao seu preparo para acompanhar o paciente durante o processo de hemotransfusão, em sua maioria, se declararam preparados para esse tipo de assistência e que se sentem capacitados em relação à conduta diante de uma reação transfusional imediata. Essa disparidade de informações pode ser atribuída pela experiência dos profissionais ao longo do exercício da profissão e atuação. No entanto, isso não pode significar que o conhecimento sobre as reações transfusionais esteja presente nestes profissionais.

As reações transfusionais são definidas pelo Ministério da Saúde como quaisquer intercorrências que ocorrem como consequência da transfusão sanguínea durante ou após a administração de hemocomponentes. São classificadas como imediatas ou tardias e também podem se apresentar de maneira leve ou grave (VILAR *et al.*, 2020). Segundo dados de 2015 do Relatório de Hemovigilância, emitido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), enquanto a França afere aproximadamente 3 reações transfusionais a cada 1.000 transfusões, no Brasil

a estimativa é de 5 reações a cada 1.000 transfusões. Ainda que a subnotificação dessas ocorrências seja uma realidade, como nos mostra Silva *et al.*, (2017) ao apresentar 87% da equipe de enfermagem na instituição analisada desconhecia o formulário de notificação de ocorrência de reações transfusionais.

As reações transfusionais podem ser classificadas em imediatas (durante e até 24h da transfusão), sendo as principais delas: reação febril não hemolítica, reação hemolítica aguda imune, sobrecarga circulatória associada à transfusão, contaminação bacteriana, hipotensão relacionada à transfusão, hemólise não imune aguda, reação alérgica de leve à grave, lesão pulmonar aguda relacionada à transfusão, distúrbios metabólicos, embolia aérea e hipotermia. Vilar *et al.*, 2020 em sua análise expôs um estudo retrospectivo que avaliou a incidência e a natureza das reações transfusionais de pacientes submetidos à hemotransfusões, onde a reação transfusional febril não hemolítica foi o evento adverso mais notificado (54,7%), seguido pela reação alérgica (41,4%).

Atualmente existem diversas fontes de consulta quanto ao aparecimento de reações transfusionais disponibilizadas pelo Ministério da Saúde e órgãos municipais e estaduais. No entanto, o real conhecimento sobre as reações por parte do profissional da equipe de saúde responsável pela execução da hemotransfusão representa fator mais importante para reconhecer e identificar reação transfusional. Assim, um rigoroso monitoramento do processo permite identificar falhas nas ações e verificar se há lacunas no conhecimento dos profissionais em relação à prática hemoterápica, possibilitando direcionar ações de capacitação e reestruturação do processo de trabalho (DINIZ, 2018). Outros autores também evidenciaram, em pesquisa, o despreparo da equipe de enfermagem e a necessidade de investir em educação permanente para superar essa deficiência.

Em relação ao conhecimento dos profissionais sobre os sinais e sintomas apresentados pelos pacientes com reação transfusional imediata, também se observou déficit de conhecimento. Estes citaram apenas as reações hemolíticas agudas, sobrecarga circulatória, contaminação bacteriana e hipotensão (PEREIRA *et al.*, 2021). A equipe de enfermagem não tem responsabilidade de fazer o diagnóstico da reação transfusional imediata, porém é essencial que ela esteja atenta ao transcurso da infusão para detectar precocemente sinais e sintomas sugestivos da reação transfusional (CARNEIRO, 2017).

A capacidade de identificar se o paciente está apresentando uma reação transfusional imediata é extremamente relevante, pois tais reações são as mais frequentes representando mais de 98% dos casos (PEREIRA *et al.*, 2021). Entre os sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, destacam-se as alterações dos sinais vitais, febre, urticária e alguns sinais subjetivos, como dor nas costas e tontura. Todos são considerados críticos e saber reconhecê-los previamente torna-se importante para conduzir uma hemovigilância precisa. Carneiro (2017) em sua análise de dados verificou que diante da quantidade de sintomas que podem surgir em uma reação transfusional, percebe-se o pouco conhecimento da equipe de enfermagem, principalmente pela pequena quantidade de sintomas citados por cada participante. Bem como, no estudo dirigido por (PEREIRA *et al.*, 2021) que os sinais e sintomas mais frequentes como: febre, calafrios, dor no peito, no abdômen ou na região lombar, urticária ou outras alergias cutâneas e anafilaxia, sequer foram citados.

Os profissionais de enfermagem possuem papel fundamental nos procedimentos do ato transfusional por estarem diretamente envolvidos com os cuidados ao paciente. Silva (2017) em sua pesquisa dos desafios da enfermagem diante das reações transfusionais apresentou dados estatísticos alarmantes onde 19% da equipe pesquisada não sabiam o que fazer caso intercorrências ocorressem durante o processo transfusional. Diante da suspeita de reação transfusional deve-se interromper imediatamente a transfusão e manter o acesso venoso com solução fisiológica, verificar os sinais vitais e investigar as condições cardiorrespiratórias do paciente. Além de comunicar imediatamente o médico responsável pela transfusão (DINIZ, 2018).

Outros cuidados apontados como corretos pela equipe de enfermagem diante uma reação transfusional imediata foram citados na pesquisa realizada por Carneiro (2017), tais como: administrar o hemocomponente prescrito, registrar no prontuário, monitorizar o paciente, montar material de emergência e manter o paciente em observação. Contudo, apenas um participante relatou a importância de checar os sinais vitais do paciente. Essa conduta deve ser realizada prioritariamente após pausar a infusão, pois as reações transfusionais imediatas costumam alterar esses sinais. Em outros estudos sobre as condutas que devem ser tomadas diante das reações transfusionais imediatas, poucas respostas estavam de acordo com as

orientações do Manual Técnico para Investigações das Reações Transfusionais Imediatas e Tardias Não Infecciosas da ANVISA.

Destaca-se a clara necessidade dos profissionais envolvidos em hemoterapia terem educação permanente a respeito do tema, além de treinamento em serviço, para uma melhor conduta mediante qualquer intercorrência que possa acontecer.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hemoterapia é um processo de alta complexidade e que exige conhecimento por parte de toda a equipe de enfermagem. No que concerne à hemoterapia, fez-se necessário avaliar o conhecimento das equipes de enfermagem quanto ao processo transfusional, avaliando diferentes artigos que retratam realidades de clínicas e hospitais brasileiros que oferecem o serviço de hemotransfusão.

O enfermeiro e sua equipe de enfermagem são os profissionais que estão presentes com mais proximidade do paciente e são os mais requisitados nas diversas atividades ligadas à terapêutica transfusional. Notou-se que estes profissionais, muitas vezes, desconhecem a complexidade do serviço. É possível que tal desconhecimento ocorra em razão do conteúdo do curso de Graduação em Enfermagem ser insuficiente, além de um reduzido número de cursos de pós-graduação voltados para essa área e também pela deficiência em realização e adesão de treinamentos voltados às equipes de hemoterapia.

A análise realizada no presente estudo evidenciou lacunas alarmantes em conhecimento sobre reações transfusionais imediatas pelos profissionais de enfermagem. Embora a terapia transfusional não seja isenta de riscos à saúde dos receptores de hemocomponentes, mesmo adotando os cuidados recomendados, os profissionais de enfermagem envolvidos nesse processo desempenham papel decisivo na tomada de atitudes mediante as reações transfusionais imediatas.

Diante do exposto, destaca-se a clara necessidade desses profissionais receberem educação permanente a respeito do tema, além de treinamento em

serviço para que, mediante qualquer intercorrência que possa acontecer, tenham segurança em adotar melhor conduta visando um atendimento com menos riscos ao paciente. Bem como, cabe aos profissionais buscar conhecimentos e atualizações, e aos enfermeiros reconhecer as fragilidades e potencialidades da equipe, sugerindo também às instituições treinamentos e formulação de protocolos que favoreçam este aprendizado.

Ao finalizar este trabalho, podemos afirmar que os resultados obtidos são fruto de um processo rigoroso de análise de dados. Através dele, foi possível verificar a validade de hipóteses e levantar novas questões, contribuindo para o avanço do conhecimento em hemoterapia. Cabe ressaltar que a obtenção de resultados significativos não teria sido possível sem a adoção de metodologias confiáveis e a utilização de fontes bibliográficas atualizadas e relevantes. Espera-se que este trabalho possa ser utilizado como base para futuras pesquisas na área, colaborando para o desenvolvimento contínuo dentro da área da saúde, especificamente no âmbito da hemoterapia.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Júlio Henrique Silva *et al.* Hemoterapia: um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE online**, [S.l.], v. 10, n. 6, p. 4820-4827, nov. 2016. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11261/12886>>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Manual para o Sistema Nacional de Hemovigilância no Brasil**. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/monitoramento/hemovigilancia/manual_de_hemovigilancia__dez22_compressed.pdf>. Acesso em: 12 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Marco conceitual e Operacional de Hemovigilância: Guia para Hemovigilância no Brasil, 2015**. Disponível em: <<http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33868/404938/Marco+Conceitual+e+Operacional+de+Hemovigilância+-+Guia+para+a+Hemovigilância+no+Brasil/495fd617-5156-447d-ad22-7211cdbab8a7>>. Acesso em: 06 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Relatório de Hemovigilância, 2015**. Disponível em: <<http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33868/405589/Hemovigil%C3%A2ncia+no+Brasil+-+Relat%C3%B3rio+consolidado+2007+-+2015/51add6c1-0a15-4c18-9089-36a31e4cdd39>>. Acesso em: 06 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 158, 04 de de fevereiro de 2016**, nº 25, Seção 1, pág. 37. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/doacao-de-sangue/legislacao/regulamentos-tecnicos-especificos-hemoterapia/portaria-gm-ms-n-158-2016.pdf/view>>. Acesso em: 10 maio 2023.

CARNEIRO, Viviane Santos Mendes; Barp, Milara; Coelho, Maria Alice. Hemoterapia e reações transfusionais imediatas: atuação e conhecimento de uma equipe de enfermagem. **REME rev. min. enferm.**, 2017. Disponível em: <DOI: 10.5935/1415-2762.20170041>. Acesso em: 09 maio 2023.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 709/2022**. Brasília, 2022. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/08/Resolucao-709-2022.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2023.

COVAS, Dimas Tadeu; LANGHI, Dante Mário; BORDIN, José Orlando. **Hemoterapia: fundamentos e prática**, 2007. São Paulo. Atheneu. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-667849>>. Acesso em: 10 maio 2023.

DINIZ, Débora Patricia Ribas; MORENO, Andréia de Haro. Reações de transfusões de sangue e cuidados peritransfusionais. **CuidArte Enferm.**, São Paulo, v.12, n.1, p. 59-66, 2018. Disponível em: <<http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2018v1/59.pdf> > . Acesso em: 2 maio 2023.

FAQUETTI, Maritza Margareth. *et al.* Percepção dos receptores sanguíneos quanto ao processo transfusional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 6, p. 936–941, nov. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670611>>. Acesso em: 07 maio 2023.

PEREIRA, Emanuela Batista *et al.* Hemovigilância: conhecimento da equipe de enfermagem sobre reações transfusionais. **Enfermagem em Foco**, 2021. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4479/1218>>. Acesso em: 10 maio de 2023.

SILVA, Emísia Maria et al. Desafios da enfermagem diante das reações transfusionais. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 25, p. e11552, ago. 2017. ISSN 2764-6149. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11552>>. Acesso em: 10 maio 2023.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michele Dias; CARVALHO, Rachel. Integrative review: what is it? How to do it?. **einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. Acesso em: 09 maio 2023.

VILAR, Vanessa Marques *et al.* Fatores Associados a reações transfusionais imediatas em um hemocentro universitário: estudo analítico retrospectivo. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 53, n. 3, p. 275-282, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/165864>>. Acesso em: 11 maio 2023.